



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	IMPACTO DO TESTE DE EXERCÍCIO CARDIOPULMONAR NA INVESTIGAÇÃO DE PACIENTES COM DISPNEIA CRÔNICA INEXPLICADA
<b>Autor</b>	PIETRO RAPHAELLI MANFROI
<b>Orientador</b>	DANILO CORTOZI BERTON

## TESTE DE EXERCÍCIO CARDIOPULMONAR NA INVESTIGAÇÃO DE PACIENTES COM DISPNEIA CRÔNICA INEXPLICADA

MANFROI, Pietro Raphaelli<sup>1</sup>. MENDES, Nathalia Branco Schweitzer<sup>2</sup>. BERTON, Danilo Cortozi<sup>3</sup>

Justificativa: a dispneia crônica é considerada inexplicada quando permanece sem etiologia definida após anamnese, exame físico e exames complementares como bioquímica sanguínea básica, imagem do tórax e teste de função pulmonar. É um sintoma com potencial debilitante, podendo comprometer a qualidade de vida. Objetivo: avaliar o impacto do teste de exercício cardiopulmonar (TECP) em identificar padrões específicos de resposta ao exercício, indicando a possibilidade de haver doença orgânica subjacente (Grupo 1) ou tratar-se de condições não orgânicas (dispneia psicogênica ou obesidade; Grupo 2). Métodos: 56 pacientes com dispneia crônica inexplicada atendidos no ambulatório do Serviço de Pneumologia do HCPA realizaram TECP com protocolo incremental em cicloergômetro e foram divididos nos dois grupos supracitados (grupo 1 n: 28; grupo 2 n: 28). Dados clínicos basais e de exames complementares foram coletados a partir do prontuário eletrônico do sistema AGHUse. Resultados: os grupos não diferiram em termos de idade (grupo 1:  $58.2 \pm 14.3$  vs grupo 2:  $53.5 \pm 16$  anos), proporção de homens (grupo 1: 52% vs grupo 2: 48%) e valores nos testes de função pulmonar e ecocardiografia. Houve diferença ( $P < 0.05$ ) entre os grupos nas seguintes variáveis de pico de exercício: carga de trabalho (grupo 1: 49[35-73] vs grupo 2: 76[52-119]W); consumo de  $O_2$  (grupo 1:  $74 \pm 15$  vs grupo 2:  $92 \pm 24$  %prev); ventilação minuto (grupo 1: 43.2 [31.8-51.5] vs grupo 2: 56.5[42.3-68.8] L/min); BORG dispneia/carga (grupo 1: 0.14[0.06-0.22] vs grupo 2: 0.07[0.04-0.14]). Conclusão: os pacientes do grupo 1, apesar de semelhante função pulmonar e cardíaca em repouso, apresentaram menor tolerância ao exercício e capacidade aeróbia, além de maior intensidade de dispneia por carga de trabalho. Os pacientes do grupo 1 serão investigados quanto a potenciais causas associadas com um padrão anormal de resposta ao exercício e o seguimento desta coorte permitirá averiguação da acurácia da impressão clínica gerada pelo TECP.